

Análise do Processo Cognitivo de Construção do Sambaqui Ilha da Boa Vista I (RJ)

*Maria Dulce Gaspar
Débora Barbosa
Márcia Barbosa**

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar os primeiros resultados dos estudos que estão sendo realizados no sítio da Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio (RJ). Trata-se de sambaqui construído por pescadores, coletores e caçadores, no período compreendido entre 3.480 $\pm$ 100 e 3.110 $\pm$ 60 anos AP, e que foi escolhido para ser um sítio piloto devido as suas condições de preservação. Estão sendo testadas novas estratégias de estudo deste tipo de sítio, levando em consideração a ocupação diferenciada do espaço horizontal. A pesquisa visa também avaliar o poder explicativo de amostras obtidas a partir de pequenas sondagens, tanto no que se refere à obtenção de dados para reconstituição da dieta alimentar como para o entendimento da estratigrafia.

Palavras-chave: Sambaqui, Metodologia, Distribuição espacial

ABSTRACT: Analysis of Cognitive Process of Shell Mound Ilha da Boa Vista-I (RJ) This article has the objective to show the first results of the study in the Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio (RJ). It is a shell mound built fishermen, gatherers and hunters, in the period between 3.480 $\pm$ 100 and 3.110 $\pm$ 60 years BP. It was a choice for a pilot-site. Because its conditions of preservation we are testing new strategies to study this kind of site, considering the differential utilization of horizontal space. The research has also the goal to know the capacity of explanation of the sample obtained from small sounding to obtain data for reconstitution of the diet of the population and to understand the stratigraphic of the site.

Key words: Shell mound, Methodology, Spatial distribution

* Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Desde o final da década de setenta, que nos dedicamos ao estudo da ocupação pré-histórica do litoral do Estado do Rio de Janeiro. Já tivemos a oportunidade de prospectá-lo em quase toda a sua totalidade e realizar sondagens em vários sambaquis. Visando contextualizar nosso objeto de estudo, em âmbito nacional, iniciamos a pesquisa de ocupação semelhante no Estado de Santa Catarina. Com o progressivo conhecimento do modo de vida dos pescadores, coletores e caçadores, a nossa própria perspectiva de análise sofreu uma série de transformações e, tendo como objetivo explicitá-la, apresentamos inicialmente a orientação teórico-metodológica que norteia os procedimentos adotados no estudo do sambaqui da Ilha da Boa Vista I (RJ).

Partimos do princípio de que o objeto da arqueologia é o estudo de sistemas sociais e que estes podem ser inferidos a partir da cultura material, distribuição/ordenação espacial dos testemunhos arqueológicos e de sua articulação com o ambiente.

Consideramos que o sítio arqueológico não pode ser entendido na sua complexidade, isolado no tempo e espaço, pois os sítios são componentes de um sistema de assentamento e não podem ser explicados como entidades isoladas (Plog e Hill:1971:9). Assim, consideramos que, através de análises espaciais, é possível descobrir e caracterizar as unidades sociológicas estruturadoras da ocupação da região e estabelecer as redes de relações sociais que articulavam os sítios (Gaspar:1991).

Consideramos que o artefato é, ao mesmo tempo e em última instância, produto e vetor das relações sociais (Bezerra de Meneses;1983:112-113) e que portanto, o seu estudo é sempre via de acesso a questões ligadas à organização social, principalmente no que se refere ao domínio do cotidiano. Conforme já explicitamos anteriormente (Gaspar e De Blasis:1991:813-814), o próprio sambaqui é pensado enquanto um artefato, construído paulatinamente pelos indivíduos que o ocuparam. "Como consequência desta abordagem, o conteúdo do sítio - particularmente

aqueles elementos que o caracterizam por excelência, as conchas de moluscos - pode ser entendido em termos de materiais de construção e as múltiplas camadas como resultado de reestruturação periódica do espaço interno.

Outra decorrência desta abordagem é o fato de que os restos alimentares, diferentemente distribuídos pelo sítio, não devem ser tomados como indicadores diretos da dieta alimentar. Além da atuação de processos tafonômicos diferenciados (Figuti:1989, Lima:1991), é preciso considerar que seu acúmulo e distribuição estão também relacionados aos processos de manejo seletivo destes materiais para construir um espaço de uso variado e intensivo.

Os sistemas de construção dos sambaquis resultam na criação de um espaço tridimensional onde o volume que estes sítios podem alcançar é um aspecto marcante e intencional: não poderiam jamais representar, simplesmente, restos de lixo casualmente acumulados. Ao contrário, propomos que os sambaquis constituem verdadeiros marcos espaciais e/ou territoriais - certamente imbuídos de uma carga simbólica significativa - com grande visibilidade e destaque na paisagem.

Consideramos que esta abordagem implica em uma reavaliação das perspectivas que vêm sendo utilizadas no estudo de sambaquis até o momento. É necessário pensar em novas estratégias de trabalho de campo, que levem em conta o sítio como um todo, a relação entre forma, espessura, orientação e composição das camadas, não isoladamente, mas considerando as diferentes partes do sítio".

Dessa forma, a pesquisa no IBV-I tem como objetivo provocar uma reflexão sobre a nossa própria estratégia de abordagem do sítio como também pretende possibilitar a incorporação, de maneira segura, de informações disponíveis decorrentes de sondagens por nós realizadas em 11 sítios no Estado do Rio (Sernambetida e Amourins, em Magé; Salinas Peroano, Boca da

Barra, Meio, Fortinho, em Cabo Frio; Geribá I e II, em Búzios; Ponta da Cabeça, em Arraial do Cabo; Guaíba, em Mangaratiba; Ilhote do Leste, na Ilha Grande). Consideramos que, só a partir do momento que estabelecermos a ordenação espacial e o processo de construção dos sítios, é que as informações obtidas através de sondagens poderão ser utilizadas de maneira significativa. Estas informações só parecem ser válidas se consideradas as distorções decorrentes da área escolhida para escavação.

Tendo como orientação principal a idéia de que o sítio foi construído segundo normas tradicionais ao sistema sócio-cultural dos pescadores, coletores e caçadores, escolhemos um sítio intacto, de pequenas dimensões, para analisar o seu processo de construção, ou seja, as características do local escolhido para implantação, os processos primeiros para sua construção, a forma e a dimensão do espaço inicialmente ocupado e os desdobramentos seguintes até o abandono. Ao escolhermos um sítio pequeno, não o estamos considerando como uma versão reduzida dos assentamentos de grandes dimensões, pois é possível que existam diferenças entre estes dois tipos de sítios, mesmo em se tratando de uma única região. O que orientou nossa opção foi conciliar o estudo de um sítio morfologicamente intacto, bastante raro atualmente no Estado do Rio, e realizar uma intervenção de grandes proporções em sua totalidade. Caso tivéssemos optado por um de grandes dimensões, como o Tambor (RJ), teríamos que envolver mais recursos do que o disponível. Na realidade, atualmente, com o desenvolvimento da pesquisa arqueológica, consideramos que uma intervenção em um grande sambaqui, parece ser exequível apenas com a associação de diferentes equipes, tal a complexidade estratigráfica e a dimensão que a amostra deve ter para que possa ser representativa da totalidade do sítio.

Nosso objetivo é entender a ordenação espacial, estabelecer como se articulavam as áreas de atividades, especialmente os espaços para habitação, enterramento e abandono dos restos.

Nossa hipótese de trabalho apóia-se na idéia de que a construção do sítio estruturou-se a partir da oposição centro/periferia, e que essa dimensão foi um eixo estruturador das atividades. Nossas pesquisas indicam que o centro do sítio conta com uma superfície razoavelmente plana, que era local preferencial para habitação e sepultamento e que, a periferia, caracterizada por camadas inclinadas, foi o espaço escolhido para abandono de restos alimentares, de artefatos descartados e de ossos humanos desarticulados (Gaspar:1991, Barbosa:1993).

Orssich (1977:25/27) propõe que parte significativa do lixo, em especial os restos de maiores dimensões, deveria ser descartada na periferia e, quando necessário, espalhada, resultando assim na ampliação da superfície horizontal. Sugerimos que, com a repetição contínua do processo, o sítio iria aumentando de altura; não sabemos, entretanto, se a área de habitação também se estenderia ou se permaneceria inalterada. Independente de possíveis alterações no tamanho do espaço habitacional, a área total do sítio sofreria ampliação para que pudesse sustentar a estrutura trapezoidal que ia sendo lentamente construída e permitir o acesso ao topo do sítio (Gaspar e De Blasis:1992:817).

Estamos entendendo como "área habitacional" o espaço onde se localizavam as estruturas habitacionais e funerárias. O seu estudo pode fornecer informações importantes sobre o processo de construção do sítio e indicadores demográficos mais confiáveis do que os obtidos a partir da totalidade do sítio (Posse:1978 e Gaspar:1991). É legítimo supor que, caso o espaço habitacional permanecesse inalterado, teríamos uma indicação de que o grupo que ocupou inicialmente o sítio não sofreu grandes alterações em sua população até o abandono do local de moradia. Caso a área de habitação tenha sido ampliada progressivamente, é possível pensar em crescimento demográfico e supor que este próprio adensamento populacional tenha provocado a expulsão de parte do grupo e a ocupação de outras localidades, num processo

conhecido como de cisão e fusão, que ocorre em sociedades estruturadas enquanto bando.

Segundo este raciocínio, além de aspectos demográficos, é preciso considerar as características dos materiais envolvidos no processo de construção e do local de implantação do sítio. Vejamos o caso do Sambaqui de Espinheiros II, em Joinville (SC), estudado por Afonso e De Blasis. Este sítio foi edificado sobre o mangue e portanto, o grupo necessitava construir rapidamente uma base seca para tornar o local habitável. Esta preocupação parece ter determinado a presença de uma espessa camada de berbigão, cerca de 1 m, depositada rapidamente para formar uma plataforma. Por outro lado, utilizar apenas conchas que tendem a não se fragmentar e a não se solidificar teria exigido uma ampliação do espaço total do sítio a fim de sustentar a área habitacional que, com o passar do tempo, ia ficando paulatinamente elevada. Parece fazer sentido, segundo uma lógica de edificação, que as camadas subsequêntes sejam compostas também de outras conchas bastante fragmentadas, (ostras e marisco), lentes e bolsões argilosos. A sua presença, sem dúvida, resulta em maior consistência do grande trapézio que se formou.

Já no caso do IBV-I, estamos diante de uma situação bastante diferente. O sítio foi construído numa planície, sobre um cordão arenoso, local que já apresentava pequena elevação em relação ao entorno. O material disponível para construção era de fácil fragmentação e solidificação. Além disso, os seus moradores possivelmente já estavam familiarizados com a plasticidade da argila e a dissolução do carbonato de cálcio via queima, o que resultou na compactação acentuada de parte significativa do sedimento. A argila e a concreção de conchas foram utilizadas para dar sustentação aos esteios e para revestir parte dos fundos de cabanas.

Explicar o conteúdo e a forma dos sambaquis implica dedicar-se a investigar uma maneira bastante particular de perceber

o espaço e os materiais utilizados em sua edificação. Trata-se de uma "organização cognitiva do universo" (Bezerra de Menezes:1993:108) completamente diferente da que rege as sociedades modernas. Se, por um lado, podemos encontrar uma explicação de ordem prática ou seja, pensar o acúmulo de conchas como atividade orientada para construir um aterro, por outro, nada, segundo esta mesma lógica, parece justificar que este hábito tenha se mantido a partir do momento que já tivesse sido obtida uma plataforma seca e, muito menos, que, em alguns casos, ultrapassasse 20 m de altura.

É possível que o volume alcançado pelos sítios esteja referido à própria hierarquia entre assentamentos, que talvez possa ser traduzida pela capacidade de um determinado grupo de reunir maior número de moradores e permanecer mais tempo em um mesmo lugar. No que se refere à composição dos sambaquis, trata-se de uma concepção cognitiva que põe em relação três elementos que para muitas outras culturas estão necessariamente em espaços distintos. Referimo-nos à estreita associação entre os moradores, os mortos e os restos alimentares e industriais. Trata-se de uma lógica particular de ordenação espacial e, é neste contexto, marcado pela ordenação simbólica do universo, que se pode entender a composição e morfologia dos sambaquis.

Escavações do Sambaqui da Ilha da Boa Vista I

O IBV-I, está localizado em Tamoios, distrito de Cabo Frio. Foi cadastrado, no IBPC, pela Prof. Lina Kneip, sob a denominação de sambaqui da Ilha da Boa Vista I. Segundo a arqueóloga, a denominação ilha prende-se ao fato de que, nas épocas de chuvas e de maré alta, o sambaqui fica ilhado. Encontra-se atualmente a 4 km dos rios das Pedras e Una e a 5 km da linha da costa e bastante próximo de outros dois sítios semelhantes, cerca de 500 m, denominados sambaquis Ilha da Boa Vista II e III.

Apresenta-se como um pequeno montículo de forma circular, com cerca de 1.440 m² de área e 2,10 m de altura máxima. É

composto de sedimento arenoso (areia quartzosa marinha), de cor escura, variando de acordo com a dissolução diferenciada de matéria orgânica. A camada estéril do sítio é composta pelo mesmo sedimento de tonalidade amarelo clara, granulometria aparentando ser ligeiramente maior que a das camadas superiores.

Apresenta uma única camada ocupacional pré-histórica, com 80 cm em média de espessura, composta de sedimento arenoso compactado, com os seguintes elementos: restos faunísticos (caça de pequeno porte, *Ostrea sp*, *Pomacea caniculata*(Lamark), *Lucina pectinata* (Gmelin,1971), VENERIDAE, *Megalobulimus sp* e *Taumasthus sp*), artefatos (ósseo, lítico e malacológico), corantes, bolsões de conchas, marcas de combustão, sepultamentos e pisos de argila.

Os trabalhos de campo tiveram início com o levantamento topográfico que permitiu o estabelecimento das curvas de nível bem como a delimitação e o quadriculamento da área do sítio.

A área de trabalho foi demarcada buscando coincidir a intersecção dos eixos cardeais com o ponto mais elevado do sítio. Este procedimento visou utilizar esses eixos como orientação para a abertura de pequenas sondagens colineares, a intervalos regulares. Estas sondagens de 20 X 20cm, realizadas com um trado, permitiram delimitar a área de concentração de vestígios arqueológicos. que apresenta na direção leste/oeste 40m de extensão e na direção norte/sul 36m. Configurou-se , assim, um retângulo de 1.440m², no qual foram traçadas as curvas, alcançando a última a altura de 2,10m.

O quadriculamento da área do sítio foi semelhante ao sistema de coordenadas cartesianas ortogonais planas, o que permitiu a divisão da área retangular em 360 quadriculas de 4m² cada e nas quais os vértices (360 pontos) tiveram suas cotas definidas.

Após o trabalho topográfico, foram abertas duas trincheiras de 1m de largura que se posicionaram nos eixos cardeais:

uma, denominada norte-sul com 36m de comprimento e outra, leste-oeste com 40m de comprimento, que se cruzavam no ponto mais elevado do sítio. A adoção desta estratégia visou acompanhar o comportamento das camadas, seja na sucessão vertical, seja na sua continuidade horizontal. Este procedimento nos permitiu escolher o quadrante IV (noroeste) como área de escavação sistemática, no qual utilizou-se a técnica de decapagens em superfícies amplas, a mesma adotada na escavação das trincheiras.

Este quadrante ainda é objeto de escavação, tendo sido os trabalhos interrompidos quando se alcançou o início da ocupação da camada pré-histórica (40cm de profundidade).

Segundo os nossos pressupostos teórico-metodológicos, decidimos trabalhar com "grandes perfis", pois consideramos que permitem contextualizar, na extensão horizontal, as variações decorrentes do uso diversificado do espaço. Consideramos que a utilização de sondagens pode conduzir a uma visão fragmentada e conseqüentemente errônea da estratigrafia e da composição do sítio. Estamos de acordo com Lucena (1992:79) quando observa que as escavações por cortes-teste levam o arqueólogo a trabalhar com amostras não representativas que impossibilitam visualizar o conjunto.

Se compararmos as informações obtidas a partir dos grandes perfis e de sondagens, será possível constatar a riqueza de informações provenientes da primeira abordagem principalmente no que se refere às inferências que podem ser feitas em

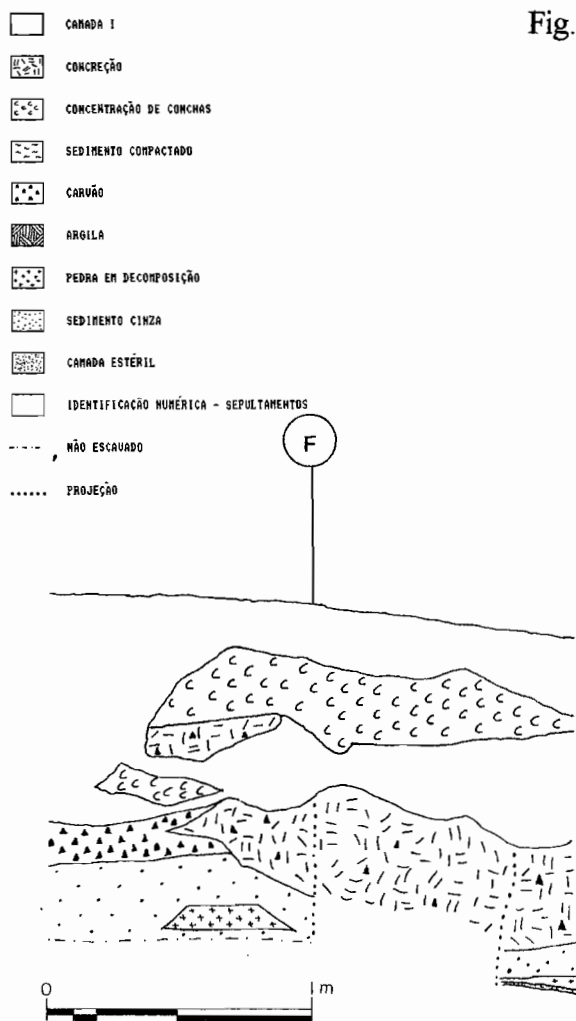
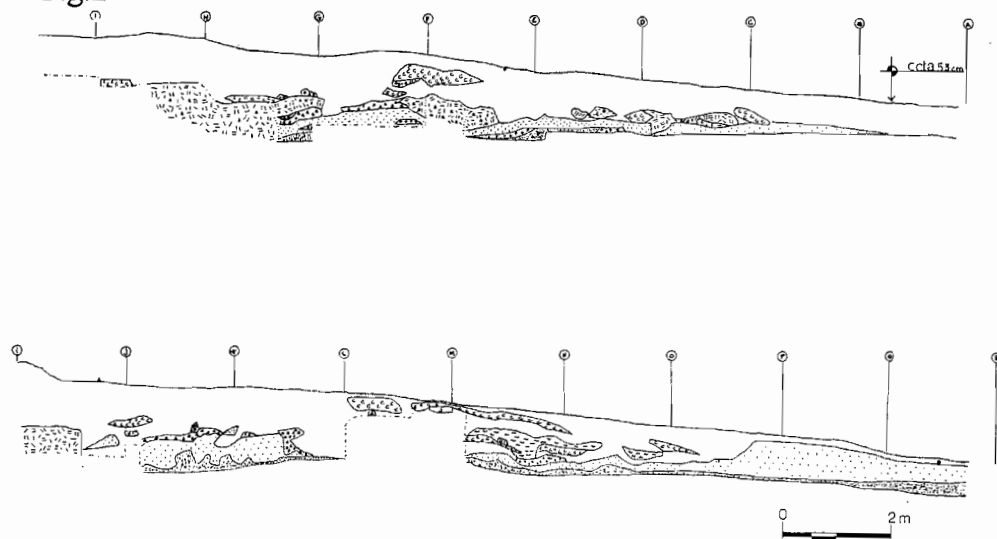


Fig. 1 relação à dieta alimentar. Constatamos que se tivéssemos realizado uma sondagem de 2 X 2m no setor F-10, poderíamos inferir que se trata inicialmente de um grupo pré-histórico que no primeiro momento se dedicou especialmente à pesca e, posteriormente, à coleta (fig.1). Ao inserir esta pequena amostra no grande perfil; podemos perceber que a suposta superposição de camadas observadas no setor F-10 é, na realidade, resultado da distribuição diferencial de elementos distintos no espaço horizontal.

Ao analisar o perfil como um todo, fica claro que estamos diante de uma única camada, resultado das atividades de uma população que se dedicou à pesca, coleta e caça, dispersando os resíduos alimentares em diferentes áreas do sítio (fig.2).

Fig.2



Os "grandes perfis" permitem ainda avaliar melhor se ocorrem inversões estratigráficas decorrentes das ações antrópicas, da fauna e da flora. No sítio em questão, os perfis possibilitam controlar as perturbações pós-deposicionais provocadas pelos buracos de tatu, raízes de árvores e pelas ações de caçadores de tatu.

Definimos as camadas estratigráficas a partir dos seus elementos culturais, já que consideramos que o sambaqui é resultado predominantemente de ações antrópicas. Embora disponhamos de dois perfis estratigráficos que cercam todo o sítio, apresentaremos, em detalhe, apenas o que está relacionado com as datações obtidas (perfil norte/sul).

A estratigrafia revela duas camadas ocupacionais. A camada I, pré-histórica, apresenta-se de forma contínua, com espessura média de 80cm e com a matriz sedimentar composta de restos faunísticos, artefatos (ósseo, lítico, malacológico), corantes, bolsões de conchas, marcas de combustão, sepultamentos e pisos de argila (fig.2). A segunda, histórica, com cerca de 25cm

de espessura, contém louça, azulejo, prego, vidro, telha, tijolo, moeda e cerâmica colonial e apresenta uma área menor do que a camada pré-histórica.

Distribuição Espacial de Atividades e Datações

As datações são fundamentais para que se possa delinear alguns aspectos da organização social, tal como o número de indivíduos que interagiam rotineiramente no processo de construção do sítio e o tempo necessário para realizar o acúmulo de material.

As datações do IBV-I, juntamente com outras disponíveis para a região, possibilitariam avaliar o ritmo de construção dos sambaquis. Porém, para realizar uma análise sistemática seria necessário contextualizar as datações, relacionando-as à totalidade do sítio, tema que não foi alvo de estudo de outros pesquisadores. Seria preciso obter datações para estabelecer o momento de abandono do sítio pelos pescadores, coletores e caçadores, tarefa que apresenta dificuldades que parecem ser recorrentes.

No IBV-I, as perturbações provocadas por animais e por caçadores de tatu, alteraram os últimos níveis de ocupação, dificultando a escolha de locais seguros que permitissem uma datação mais precisa, como o interior das concreções. É possível que outros arqueólogos também tenham se deparado com a mesma situação. Talvez essa dificuldade seja o motivo que levou Carvalho (1984:47) a utilizar, para a última camada, uma datação proveniente de local distinto da área que foi objeto de seu estudo no sítio Corondó (São Pedro d'Aldeia - RJ), o mesmo ocorrendo com Kneip (et alii:1991:27) que não dispõe de datação da camada I para o sambaqui da Pontinha (Saquarema).

Se pudéssemos calcular o intervalo de ocupação de um número significativo de sítios, teríamos um parâmetro sobre o ritmo de deposição dos materiais, o que possibilitaria uma avaliação da validade das datações disponíveis para o IBV-I, pois sus-

peitamos que a datação de 3.110+60 BP não corresponda ao momento final de ocupação e que o grupo de pescadores, coletores e caçadores, provavelmente manteve o sítio ativo durante um período superior a 300 anos.

Ao realizarmos a coleta escolhemos áreas e níveis diferenciados do sítio: duas amostras no setor E-10 e duas no setor K-10. Das quatro amostras apenas uma, a do nível 20-30cm, não foi coletada em estrutura. No que se refere às outras três, uma foi coletada na concreção que formava um piso de cabana e as outras duas em uma fogueira evidenciada no perfil oeste.

A amostra que forneceu datação mais recente (3.110+60 AP), apesar de ter sido coletada em uma área que apresentava pontos de carvão, acabou por mostrar uma estreita proximidade temporal com outra datação (3.210+50 AP), realizada em níveis mais inferiores (60-70cm).

Quanto às datações de 3.410+60 e a de 3.480+100 AP, seguramente correspondem ao início da ocupação do sítio IBV-I. A aparente diferença dos níveis é explicada pela presença de depressões e elevações na superfície do sítio. A análise dos grandes perfis permitiu corrigir esta diferença observando que as datações correspondiam a um mesmo momento.

Datação por Carbono 14 do Sambaqui Ilha da Boa Vista I

CAMADA	NÍVEL	SETOR	DATA	Nº DA AMOSTRA	LABORATÓRIO
I	20-30	E-10	3110±60	1116	ORSTOM
	60-70	E-10	3210±50	1069	
	70-80	K-10	3480±100	1077	
	80-90	K-10	3410±60	1073	

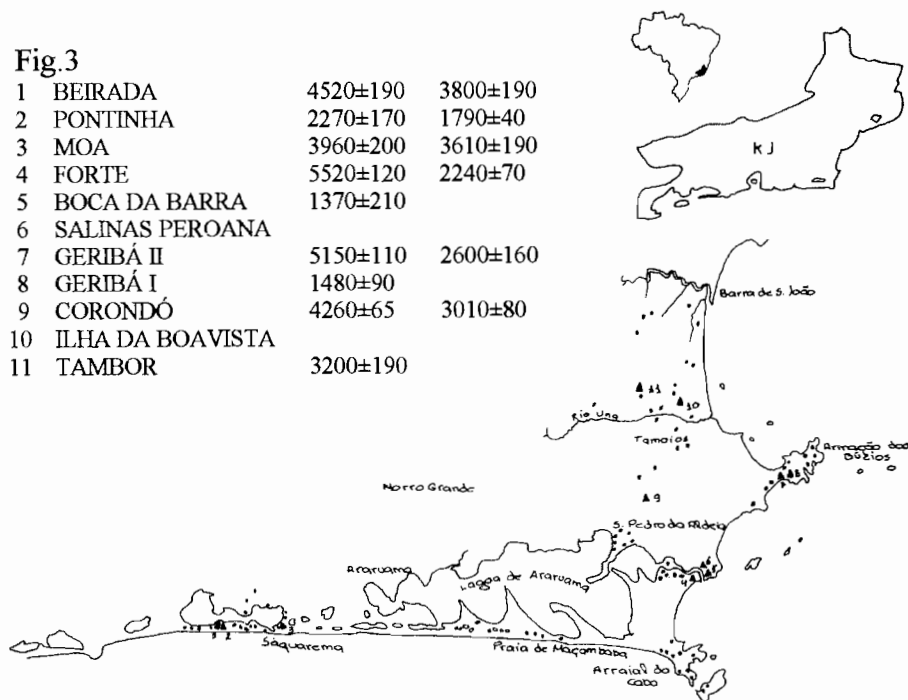
As datações possibilitaram não só a contextualização temporal do sítio IBV-I, mas também propiciou uma reavaliação da estratégia de coleta da amostra. Com a continuidade dos traba-

lhos de campo, procuraremos identificar o momento de abandono e estabelecer a correlação entre as áreas centrais e periféricas do sítio.

Como os outros 85 sambaquis da região compreendida pelas bacias hidrográficas da lagoa de Araruama e de Saquarema e dos rios Una e São João (Kneip:1978::95, Gaspar:1991::66-290), trata-se de uma ocupação de pescadores, coletores e caçadores.

Fig.3

1	BEIRADA	4520±190	3800±190
2	PONTINHA	2270±170	1790±40
3	MOA	3960±200	3610±190
4	FORTE	5520±120	2240±70
5	BOCA DA BARRA	1370±210	
6	SALINAS PEROANA		
7	GERIBÁ II	5150±110	2600±160
8	GERIBÁ I	1480±90	
9	CORONDÓ	4260±65	3010±80
10	ILHA DA BOAVISTA		
11	TAMBOR	3200±190	



No que se refere às relações inter-sítios, as recentes datações obtidas para o sambaqui da IBV-I vêm corroborar nossa hipótese de pesquisa. A análise da distribuição dos depósitos arqueológicos já havia indicado que os pescadores, coletores e caçadores optavam por habitar próximos uns dos outros. As novas datações (fig.3) confirmam que a ocupação do litoral, por grupos sambaquieiros, não se deu através de sítios isolados no tempo e

espaço, e sim de agrupamentos de sítios. Estes agrupamentos são as unidades sociológicas de ocupação, pois são decorrentes do assentamento conjunto. (Gaspar:1991 e 1992).

Tendo como objetivo identificar os melhores indicadores espaciais, estudamos a distribuição dos artefatos, dos sepultamentos, das concreções, dos restos alimentares e das fogueiras.

No que se refere aos artefatos confeccionados em osso, optamos por trabalhar com uma tipologia abrangente que se apoiou em cinco categorias, são elas: pontas, vértebras, dentes, ossos trabalhados e restos de indústrias. Não nos valem de uma tipologia detalhada destes artefatos, estudo da forma, técnica e função, já que o objetivo desse estudo é estabelecer a distribuição espacial das atividades relacionadas ao conjunto de artefatos recuperados.

No que se refere à função, estamos supondo a existência de três conjuntos: artefatos relacionados à obtenção de alimentos, adorno e acompanhamento funerário. Assim, todas as pontas compõem uma única categoria; as vértebras, tanto polidas como as perfuradas, compõem outra; e os dentes, apesar de todas as suas variações, formam a terceira categoria.

Consideramos como ossos trabalhados todos os artefatos que não foram acima citados, são eles: os canutilhos, as espátulas, entre outros. Por fim, temos os restos de indústrias que são: epífises cortadas, diáfises com epífises cortadas, etc. Foram coletados cerca de 204 artefatos ósseos, que estão representados por 121 pontas, 12 vértebras, 14 dentes, 9 ossos trabalhados e 48 restos de indústrias.

Os artefatos malacológicos ainda estão em fase de análise. Já foram identificadas 39 peças, a maioria confeccionada sobre valvas da espécie *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791).

Com relação aos artefatos líticos, foram coletadas 4.836 peças. Dentre os analisados, 17 exemplares são de lâminas de

machado, 6 almofarizes, 48 alisadores, 10 batedores e 8 quebracocos. Foi recuperada uma grande quantidade de seixos rolados de quartzo e de gnaiss sem marcas perceptíveis de trabalho e/ou uso, além de uma quantidade reduzida de lascas bipolares, de percussão direta e restos de indústria de lascamento. Embora a maioria dos artefatos líticos recuperados durante as escavações já tenham sido analisados, ainda não foi possível plotar a totalidade dos materiais mais recorrentes (seixos, blocos, lascas, raspadores e restos de indústria).

Além dos artefatos, foram identificadas concreções, marcas de estaca, concentrações de restos faunísticos, fogueiras e sepultamentos.

Embora ainda em fase de análise sedimentológica, foi possível observar, macroscopicamente, uma variação na composição das concreções evidenciadas, que estão assim caracterizadas: concreção creme-argilosa compacta, cinza-porosa e cinza-argilosa.

A presença de marcas de estacas na concreção creme-argilosa forneceu indicadores de pisos e de contornos de cabanas. Foram evidenciados 15 blocos fragmentados que apresentavam um total de 67 marcas de estaca. Estas apresentam-se com morfologia e dimensões homogêneas. Suas disposições, principalmente quando apresentam-se em um mesmo bloco e com número superior a cinco, inferem uma tendência para uma figura circular ou elíptica.(fig.3)

Denominamos "concentração de restos faunísticos", ao acúmulo de carapaças de moluscos e de ossos faunísticos. Nestes bolsões, também são encontrados artefatos ósseos e malacológicos, o que reforça a nossa hipótese de que se trata de área de descarte. Suas dimensões são variadas mas têm uma espessura média de 20cm.

Os restos esqueléticos estão estimados em torno de 39 indivíduos, dos quais 19 foram recuperados em sepultamentos. Esta baixa incidência de estruturas funerárias é explicada pela existência de processos pós-deposicionais que atuaram sobre os níveis mais superficiais (10 e 40cm), ocasionando uma dispersão e desarticulação dos ossos humanos.

Foram encontrados 17 sepultamentos, totalizando 19 indivíduos. Estão distribuídos pela classe etária de lactante (1), criança (2) e adolescente, sub-adulto e adulto (12). Destes, dois indivíduos sugerem sexo masculino e dois sexo feminino, não sendo possível, por enquanto, determinar algo sobre os demais.

O acompanhamento mostrou-se escasso (pontas ósseas, artefatos líticos e dentes perfurados), sendo o ocre o elemento mais constante. Notou-se em dois casos a associação com carvão, ocorrendo em um deles, também a associação com a concreção creme-argilosa.

Por fim, foram evidenciadas fogueiras que apresentam variações também na sua composição e distribuição. Assim, temos três fogueiras associadas claramente com sepultamentos, apresentando-se apenas como manchas enegrecidas compostas de carvão; três outras compostas por vegetais e carapaças de moluscos calcinadas, podendo ser de pequenas (interior das cabanas) ou de grandes dimensões (entorno do espaço habitacional); e duas que se apresentam no perfil e que devido ao seu tamanho, composição e localização, estamos supondo uma associação com a queima de antigas cabanas, visando a sua reconstrução.

Numa avaliação das informações obtidas através da análise dos diferentes materiais, é seguro afirmar que os artefatos considerados isoladamente, se comparados com as estruturas, não são indicadores seguros da organização espacial. Postura bastante diferente da que tínhamos ao estudarmos os sambaquis de Amourins (Heredia et alii:1981/82:176) e de Guaíba (Heredia:1984:16).

Nesse sentido, estabelecemos amplos conjuntos que reuniram objetos relacionados às atividades como caça e pesca, fornecendo uma lógica para a distribuição das pontas. Foi possível observar que estas estão preferencialmente associadas aos bolsões de restos faunísticos. Podemos supor que esta distribuição esteja associada ao costume de descartar as pontas juntos aos restos alimentares e talvez ao de preparar o alimento - caça/pesca - com a ponta inserida na carne do animal. É preciso considerar também que estes pequenos objetos podem ter sofrido vários tipos de transportes, tanto de ação natural como cultural.

Por outro lado, os objetos de maiores dimensões, como os almofarizes, que pesam mais de 2Kg, devem ser tratados diferencialmente. Provavelmente devem ter tido um deslocamento menos frequente e, por isso, sua distribuição espacial pode representar o local de seu uso e/ou descarte.

Foi recuperado um exemplar de almofariz com impregnação de corante, juntamente com um batedor com a mesma característica. A associação entre essas duas peças possibilitou inferir que a atividade de processamento de corantes desenvolvia-se possivelmente no entorno da área habitacional.

A observação da ordenação espacial dos blocos com marcas de estaca, das concentrações de restos faunísticos, dos sepulcros, das fogueiras e dos conjuntos de artefatos permitiram realizar uma análise que se apoiou no jogo de oposições estabelecido a partir do eixo referencial centro/periferia. A partir deste eixo, procuramos trabalhar com uma série de oposições, que se desdobraram da seguinte forma:

1 - pela composição

área de maior ou menor acúmulo de restos faunísticos
(consumo e descarte),

área de maior ou menor incidência de restos de
indústrias

área de maior ou menor presença de estruturas de sepultamentos

área de maior ou menor presença de estruturas de combustão

2 - pela coloração do solo

área de coloração escura, devido à presença de material orgânico em sua composição

área de coloração amarelada, com rara presença de material orgânico em sua composição

3- pelo tipo de solo

área de solo compactado

área de solo não compactado

4- pela estrutura habitacional

interior e exterior da habitação

Esta série de oposições aponta para a existência de um espaço habitacional, onde estariam as cabanas e os sepultamentos, local aplainado e elevado no centro do sítio arqueológico; uma área entorno onde estão os restos faunísticos e os artefatos, que parece formar um anel descontínuo que envolve o espaço habitacional. Foi possível ainda identificar uma área dita periferia, que se caracterizou, principalmente, pela presença de sedimento arenoso e elementos de atividades da indústria lítica de lascamento.

Referências Bibliográficas

- AFONSO, M. & DE BLASIS, P. Aspectos da formação de um grande sambaqui: alguns indicadores em Espinheiros II, Joinville. no prelo, *Arqueodata*, nº3, Rio de Janeiro.
- BARBOSA, D.R.; GATTI, M. & GASPAR, M.D. Distribuição espacial dos artefatos do sítio Ilha da Boa Vista, RJ. *Anais da VII Reunião Científica da Sociedade Brasileira de Arqueologia*, João Pessoa.
- BARBOSA, M. 1993. O uso das estruturas arqueológicas como indicadores espaciais no sambaqui Boa Vista I, Cabo Frio-RJ. *Arqueodata*, nº2, Rio de Janeiro.

- BARBOSA, M. & GASPAR, M.D. Organização espacial das estruturas habitacionais no sítio Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio-RJ. *Anais da VII Reunião Científica da SAB*, João Pessoa.
- BEZERRA DE MENESES, U. 1983. A cultura material no estudo das sociedades antigas. *Revista de História*, nº 15, nova série, USP, São Paulo, pp.103-117.
- CARVALHO, E.T. 1984. *Estudo arqueológico do sítio Corondó - Missão de 1978*. Instituto de Arqueologia Brasileira, série monografias nº 2, Rio de Janeiro.
- FIGUTI, L. 1989. Estudos de vestígios faunísticos do sambaqui Cosipa 3, Cubatão, SP. *Revista de Pré-História* 7:112-126, Instituto de Pré-História da Univ. de São Paulo.
- GASPAR, M.D. 1991. *Aspectos da organização de um grupo de pescadores-coletores-caçadores: região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Estado do Rio de Janeiro*. Tese de doutoramento apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- _____. 1992. Aspectos da organização social de um grupo de pescadores, coletores e caçadores que ocupou o litoral do Estado do Rio de Janeiro. *Paleontologia e Paleoepidemiologia - Estudos Multidisciplinares*, coord. ARAÚJO, A.J.G. de & FERREIRA, L.F., série PANORAMA, Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.
- _____. Espaço, ritos funerários e identidade pré-histórica. *Anais da VII SAB*, João Pessoa.
- GASPAR, M.D. & BLASIS, P. 1991. Construção de sambaqui: síntese das discussões do grupo de trabalho e colocação da proposta original. *Anais da VI Reunião Científica da SAB*, MENDONÇA DE SOUZA et alii ed., SAB, CNPQ FINEP, UNESA, Rio de Janeiro.
- HEREDIA, O.; BELTRÃO, M.C.M.C.; GASPAR DE OLIVEIRA, M.D. & GATTI, M.P. 1981/82. Pesquisas arqueológicas na sambaqui de Amourins. *Arquivos do Museu de História Natural*, vol VI - VII, UFMG, Belo Horizonte, pp.175-188.
- HEREDIA, O.; GATTI, M.P.; GASPAR DE OLIVEIRA, M.D. & BUARQUE, A.M.G., 1984. Assentamentos pré-históricos nas ilhas do lito-

ral centro-sul brasileiro: o sítio Guaíba (Mangaratiba, RJ). *Revista de Arqueologia*, Belém, vol.2, nº1, pp 1-79.

KNEIP, L.M. A 1980. sequência cultural do sambaqui do Forte - Cabo Frio, Rio de Janeiro. SCHMITZ, P.I. (ed). *Pesquisas* 31, Instituto Anchieta de Pesquisas, São Leopoldo,.

KNEIP, L.M. 1978. Salvaguarda do patrimônio pré-histórico de Saquarema, Cabo Frio e Arauama, RJ. Plano de Ação. *Revista do Museu Paulista*, nova série, vol.XXV, USP, pp.91-108.

KNEIP, L.M.; PALLESTRINI, L.; CRANCIO, F. & MACHADO, L.C. 1991. As estruturas e suas interrelações em sítios de pescadores-coletores pré-históricos do litoral de Saquarema, RJ. Instituto de Arqueologia Brasileira nº05.

LIMA, T.A 1991. *Dos mariscos aos peixes: um estudo zooarqueológico de mudanças de subsistência na pré-história do Rio de Janeiro*. Tese de doutorado, USP, SP, 691p.

LUCENA, V. 1992. Estratigrafia Arqueológica: processo de constituição e interpretação. *Clio*, série Arqueologia, Recife, vol.1, nº8, , p.69.

ORSSICH, 1977. O sambaqui de Araujo II. *Cadernos de Arqueologia* n 2. Museu de Arqueologia e Artes Populares. Universidade Federal do Paraná.

PLOG, F. & HILL, J.N. 1971. Explaining variability in the distribution of sites. IN: Gumerman (ed.) - *The distribution of prehistoric population aggregates*, 7:36,.

✉ Museu Nacional/Departamento de Antropologia
Quinta da Boa Vista, São Cristóvão - RJ CEP 20940-040
FAX (021) 254 9642